

# Emanuele Tesouro nos trópicos: caminhos de uma tradução e crítica teórico-histórica em Organização do Conhecimento

Gustavo Silva Saldanha<sup>1</sup>, Tatiana de Almeida<sup>2</sup>, Maria Helena Teixeira da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> 0000-0002-7679-8552 + IBICT; UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. [gustavosalदानha@ibict.br](mailto:gustavosalदानha@ibict.br)

<sup>2</sup> 0000-0002-1703-0148 + UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. [tatiana.almeida@unirio.br](mailto:tatiana.almeida@unirio.br)

<sup>3</sup> 0000-0001-5330-3361+ UFF PURO, Rio de Janeiro, Brasil. [maria\\_helena@id.uff.br](mailto:maria_helena@id.uff.br)

## RESUMO

Após uma série de estudos histórico-epistemológicos, voltados à Organização do Conhecimento (OC), que chamam a atenção para o pensamento de Emanuele Tesouro, teórico do século XVII estudioso da retórica, destaca-se a urgência de se trazer para o meio acadêmico a discussão sobre a importância da tradução, como forma de atualização, de sua obra. A presente reflexão procura compreender o percurso de estudos brasileiros sobre Tesouro desenvolvidos centralmente nos últimos anos, a partir da perspectiva epistemológico-histórica e da filosofia da linguagem, levando à (necessária) experiência interpretativa de tradução do teórico. O corpus da proposta está focado no parágrafo introdutório do Índice Categórico, discurso nevrálgico que coloca Tesouro no coração da construção histórica da OC e, ao mesmo tempo, na vanguarda dos questionamentos e dos desafios de inovação do domínio na contemporaneidade. O Índice tesauriano está presente no capítulo terceiro, *Cagioni Instrumentali delle argutezze oratorie simboliche et lapidarie*, de sua obra *Il Cannocchiale Aristotelico*, publicado em 1670, tratado essencial para a compreensão moderna da metáfora como possibilidade de compreensão do mundo através da linguagem. Uma das formas capazes de possibilitar esse aprofundamento teórico e epistemológico é a tradução de sua obra, a qual se pode considerar um modo de interpretação e de atualização, já que se trata de uma obra do século XVII. Partindo do ponto de vista que a tradução é um exercício de comunicação entre diferentes línguas, épocas, histórias, enfim, culturas, que consiste em relacionar o significado de uma palavra com outras palavras que não pertencem à mesma cultura, o trabalho foi feito envolvendo quatro fases: definição do escopo de tradução com foco na relação entre o pensamento de Tesouro e a OC, chegando até o Índice Categórico; primeiro contato com a obra com apropriação da Introdução e do Índice Categórico; tradução propriamente dita, que corresponde a parte criativa da tradução; avaliação da tradução à luz do léxico da OC. A prática da pesquisa sobre Tesouro e sua obra em OC parece imediatamente aderente, principalmente pela (co)incidência do nome entre sujeito e instrumento (linguagem documentária). O caráter metalinguístico do texto de Tesouro evoca não só uma maneira de compreender e restaurar a retórica aristotélica, mas de estabelecer uma prática de escrita, bem como, juntamente com a apresentação do método de tal prática, cheia do entrelaçamento de informações, conceitos, práticas, na forma de comentários. Essa é, em suma, a a torção de Emanuele: ele está usando o Aristóteles lógico (analítico-conceitual), mas sob uma teoria do Aristóteles retórico (o discursivo) para indicar a dinâmica das palavras em relação às coisas. Com lentes epistemológico-históricas, focadas na instância constante da recontextualização, via o lento e necessário processo de tradução, o pensamento de Tesouro se abre, firmando-se não só aderente, como co-fundador (dentre tantas margens de construção teórica do domínio) da OC. A partir do plano metafórico, podemos enxergar-perceber que Tesouro adentra o cerne dos mais difíceis e instigantes dilemas, atuais e históricos, da própria OC.

**Palavras-chave:** Emanuele Tesouro – Tradução; Organização do Conhecimento – História; Organização do Conhecimento – Epistemologia; Retórica.